

ENSINO DO APARTHEID

Por Pedro Víctor Ríos

Para os filhos da elite, é escola arborizada, sala climatizada

Estrutura que forma até piloto de foguete da Nasa

Para os filhos da periferia, é escola sucateada

Militarizada, desvalorizada

Falta de estrutura que desmotiva na educação básica

Para eles, na frequência escolar não falta motivação

Quadra poliesportiva coberta, laboratório de informática, natação

Biblioteca, idiomas, criança de 5 anos pelos lados de lá, se pá, fala até alemão

Para nós, às vezes, é a refeição do dia que na chamada da professora nos faz levantar a mão

Em breve.



<https://inesc.org.br/mapa-das-desigualdades-2024/>

Mapa das Desigualdades

Introdução

O Inesc elabora o Mapa das Desigualdades desde 2016, utilizando dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD). E o que diferencial então esta publicação da PDAD?

A diferença é a forma como utilizamos e cruzamos os dados entre as regiões para denunciar as desigualdades e incidir junto aos poderes públicos para mudanças efetivas nos territórios e na vida das pessoas historicamente vulnerabilizadas. Além disso, a participação é o principal diferencial deste trabalho. Esta edição foi especialmente concebida, em sua totalidade, de forma coletiva, com estudantes, trabalhadoras e trabalhadores em cultura criativa, juventudes periféricas, atuantes em seus territórios. Em cada forma de linguagem e de interpretação dos dados, a transmissão das informações se faz a partir das vivências cotidianas, que demonstram a escassez dos investimentos e dos acessos inexistentes às políticas públicas básicas para o que qualquer um de nós entende como dignidade humana, saúde, educação, saneamento e mobilidade urbana.

O convite aqui é para o afeto! Que a indignação de cada uma e um que tomar contato com estes dados, em suas diversas e plurais formas de transmissão, se transforme em paixão pela resistência e pela luta incansável por direitos distribuídos com justiça e equidade!

*O Mapa das Desigualdades é um mapa de oportunidades
Já que eu sei onde tá o erro, então me resta atividade*
– Singelo MC



O que é o Mapa das Desigualdades

Publicação do Inesc que revela, por meio de dados e participação popular, as desigualdades socioeconômicas do Distrito Federal.

Surge inspirado no trabalho da Casa Fluminense (RJ), mas vai além ao incluir participação direta de comunidades locais, movimentos culturais e juventudes.

Publicação tornou-se orgânica ao incorporar vivências, análises comunitárias e produções artísticas.

Busca demonstrar como o DF, apesar de planejado, mantém uma estrutura racial, territorial e social profundamente desigual.

@inescoficial

ong.inesc

/inesctube

Saiba mais em: www.inesc.org.br



Projeto realizado com apoio do FDCC – Termo de Fomento nº 01/2024





Envolvimento da população

Participação de jovens, artistas, educadores, ativistas, pesquisadores, moradores de periferias.

Esta edição foi 100% coletiva: todas as etapas (formação, análise, escrita e arte) foram feitas por participantes das Regiões Administrativas (RAs).

Participação gera novas linguagens, como poesia, fotografia, música, mapas e textos.



Metodologia usada

Três etapas principais:

(1) Formação e análise das edições anteriores

Grupos estudaram Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), Mapa das Desigualdades de 2016/19/22 e Agenda 10.

Produziram textos iniciais e levantaram temas históricos de desigualdade.

(2) Coleta de dados

Instituto de Pesquisa e Estatística do DF (IPEDF) não disponibilizou microdados da PDAD — transparência insuficiente.

Equipe executou extração manual dos dados publicados, tornando o processo lento e limitado.

(3) Interpretação e produção analítica

Análise de saúde, educação, saneamento, trabalho, mobilidade, infraestrutura, lazer, cultura, orçamento.

Dados organizados em mapas e gráficos.

Produção inclui textos analíticos, poesias, narrativas, artes visuais e reflexões políticas.



Tema central: Desigualdades históricas como projeto

O texto reforça que a desigualdade no DF:

Não é acidental

Não é falta de planejamento

É resultado de um projeto histórico e político

— sustentado por racismo, segregação territorial, elitização do centro e ausência do Estado nas periferias.



Principais Achados da PDAD 2024

Tema	Principais Achados da PDAD 2024	Números Indicadores
Saúde	Desigualdade no acesso a planos de saúde e atendimentos ; áreas ricas têm maior cobertura; periferias quase nenhuma.	Periferias: até 90% da população sem plano de saúde ; Áreas ricas: mais de 70% com plano.
Educação	Grande disparidade entre regiões ricas e pobres no ensino superior e alfabetização .	Ensino superior completo: 7% (Água Quente, SCIA, Estrutural) ; 80% (Sudoeste/Octogonal, Lago Sul) Analfabetismo: 8% em regiões periféricas
Saneamento	Alta desigualdade no acesso a esgotamento sanitário e coleta seletiva ; descarte irregular nas periferias.	Esgoto : Fercal 8%; Água Quente 7,8% Coleta seletiva : > 80% (Plano Piloto, Lago Sul); < 20% (Água Quente, Sol Nascente/Pôr do Sol). Descarte inadequado alto no SCIA/ Estrutural e Sol Nascente/Pôr do Sol
Infraestrutura	Bairro centrais têm quase universalidade de arborização e parques ; periferias têm índices muito baixos; falta segurança viária .	Arborização : Plano Piloto 98,2% Proximidade a parques/prças : PP 88,3% vs Sol Nascente/Pôr do Sol 15,3%; Arapoanga 17,1%; Itapoã 33,9%; Estrutural 34,5% Travessias sinalizadas : PP 88,4%; Planaltina 37,8%; São Sebastião 40,6%; Brazlândia 48,9%
Mobilidade	População periférica depende fortemente de ônibus ; baixa posse de automóvel ; estudantes também dependem de transporte coletivo .	Trabalhadores que usam ônibus : São Sebastião 53,3%, Itapoã 50,6%, Paranoá 48,3% Plano Piloto: 12,9% usam ônibus Lago Sul: 89,3% têm carro Estudantes que usam ônibus : Itapoã 43,9%, Paranoá 35,6%